

TRANSFIGURAÇÃO

“E nós todos que, com o rosto descoberto, refletimos a glória do Senhor, somos transfigurados na sua própria imagem, de glória em glória, pelo Senhor que é Espírito.” (2Cor 3, 18)

A transfiguração de Moisés

“Moisés desceu do monte Sinai, trazendo na mão as duas tábuas do testemunho. Não sabia, enquanto descia o monte, que a pele do seu rosto resplandecia, depois de ter falado com Deus.” (Ex 34, 28-29)

Há alguns dias, a liturgia diária colocava-nos frente a frente com Moisés, descendo do monte Sinai depois do seu encontro épico com o Senhor. Moisés trazia sobre o rosto um véu, pois a sua pele brilhava tanto, que ofuscava quem para ele olhava. Como fora poderoso, o seu diálogo com Deus!

A transfiguração de Jesus

“Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante.” (Lc 9, 29)

Neste mês, celebraremos a Festa da Transfiguração de Jesus. Foi também sobre o monte que Jesus permitiu aos seus discípulos contemplá-lo “sem véu”, num dos seus encontros com o Pai. E a luz que emanou de Jesus inteiro, rosto e vestes, foi tal, que atravessou a alma dos Apóstolos e os marcou para sempre.

A nossa transfiguração

Em Moisés e depois, com a máxima perfeição, em Jesus, Deus permitiu que os nossos sentidos se apoderassem do que acontece no mais profundo da alma que verdadeiramente se une a Si. Quando nos abandonamos ao Senhor em oração, quando O adoramos no sacrário, quando O recebemos na Sagrada Comunhão, quando acolhemos o seu perdão no sacramento da Confissão, quando somos batizados ou crismados, e naturalmente, no dia do nosso Matrimónio ou Ordenação, a luz de Deus inunda-nos de tal modo, que a nossa alma resplandece. A Veste Branca do Batismo e do Matrimónio é símbolo disso mesmo. Que visão extasiante para os anjos, uma alma em estado de graça! Se aqui na Terra a pudéssemos contemplar, teríamos de andar todos de óculos escuros.

Claro que o contrário também é verdade: uma alma em pecado mortal é hedionda. Assim nos contam vários santos, a quem Deus permitiu contemplar, ainda na carne, as verdades espirituais. Como é escuro, sujo e feio, o pecado! E como fugiríamos dele a sete pés, se o pudéssemos ver com os olhos materiais!

No cimo do monte

A história de Moisés descendo o monte é muito fácil de contar às crianças. Com imagens simples e claras, explicamos-lhes os efeitos opostos do pecado e da graça de Deus nas nossas almas e ensinamo-las a desejar e a praticar o que é bom e a fugir do mal, desejando, como São Domingos Sávio e muitos outros “pequenos” santos: “Antes morrer que pecar!”

Mas a história de Moisés descendo o monte não é uma história de crianças. É a história da nossa vida. Todos nós, famílias, somos chamados a subir ao monte como Moisés e Jesus fizeram, para nos encontrarmos a sós com Deus. Agosto, com o seu sol, os seus dias vagarosos, as férias escolares e, quem sabe, as férias familiares, é uma ótima oportunidade para subir a este “monte”, e subir em família.

Porque não subir, literalmente, a um monte? Tanto Moisés, como Jesus, gostavam dos montes para rezar. Parece que Nossa Senhora também gosta dos montes para rezar, pois é geralmente no meio dos penhascos que se manifesta aos seus videntes. Que tal um piquenique especial neste verão, com um tempo de oração mais intenso no cimo de uma qualquer serra, ou um simples outeiro perto de casa? Escutar o vento que sopra onde quer, contemplar as estrelas no céu noturno, admirar o por-do-sol, sentir o coração a bater por causa do esforço da subida – que bonita catequese podemos fazer!

Mas o monte principal que o Senhor nos convida a subir é feito de Tempo de Família e Tempo de Deus, é feito deste entrelaçar entre ambos, de forma a que, neste mês vagaroso, tenhamos mais dos dois. Não diminuamos, antes aumentemos o nosso tempo de oração pessoal e familiar. Quem sabe agora temos tempo para a missa diária, ou visitando diversos santuários, para confissões mais frequentes?

No cimo deste “monte”, exporemos a nossa alma à luz divina, como na praia nos expomos à luz solar. Todos desejamos chegar ao fim do verão bronzeados, carregados de iodo e vitamina D. Mais importante ainda é chegar ao fim do verão inundados da luz de Deus.

Descendo do monte

Se durante este mês encontrarmos o Senhor, o nosso rosto vai brilhar como o de Moisés. E quando descermos, seremos feitos de luz. Como será luminosa, então, a nossa casa!

Mas também como Moisés, traremos sobre o rosto iluminado um fino véu. Talvez não tão fino assim... Seremos capazes de contemplar a luz escondida sob o véu na vida dos nossos esposos, filhos, pais, irmãos e amigos? Tudo o que vale a pena exige treino e esforço. Façamo-lo! Há tanta luz escondida na nossa casa, para quê fixarmo-nos nos véus superficiais?

A todos, um santo mês da Transfiguração do Senhor, cheio de luz do sol – mas especialmente, de luz divina!